

LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO NA BACIA DO RIO MANSO, MATO GROSSO

*Sibeli Aparecida Viana**
*Paulo Jobim de Campos Mello**

RESUMO

Esse artigo apresenta a metodologia utilizada e os resultados obtidos pelo levantamento arqueológico realizado na área de inundação do lago da Usina Hidrelétrica do rio Manso/MT. A seleção dos sítios a serem resgatados baseou-se numa tipologia elaborada a partir de dados estatísticos, ambientais e culturais.

Palavras-chave: Levantamento,
Arqueologia de contrato, Pré-história.

ABSTRACT

This article presents the methodology used and the results obtained by archaeological survey realized in the area of flood of the lake of the Hydroelectric Plant of Rio Manso, Mato Grosso State, Brazil. The selection of the sites were based on the typology of prehistoric sites, form statistic, cultural and environment datas.

Keywords: Archaeological Survey,
Contract Archaeology, Prehistory.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das atividades de levantamento arqueológico do *Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico Pré-histórico da Região da UHE-Manso*, desenvolvido pelo Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia, da Universidade Católica de Goiás, em parceria com Furnas Centrais Elétricas S. A. (Viana, 1998, 1999).

* Professores-adjunto da Universidade Católica de Goiás/Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia.

A área a ser abrangida pela UHE-Manso é de cerca de 419 km² e localiza-se ao norte de Cuiabá, Mato Grosso. No trabalho de levantamento foram empregados dois métodos: o oportunístico (Evans & Meggers, 1965) e o probabilístico (Redman, 1973; Mueller, 1974).

O método oportunístico consistiu na consideração das informações fornecidas pelos moradores da região, na vistoria das áreas aradas e das que apresentaram indicadores da presença de sítios arqueológicos, além de realocização dos sítios localizados pelo EIA-RIMA, enquanto o método probabilístico caracterizou-se pela estratificação ambiental da área e a prospecção por amostragens sistemáticas.

Pelo método probabilístico foi possível atingir os objetivos propostos, de levantamento sistemático (controlado) da maior variedade de sítios arqueológicos pré-coloniais, de elaboração de uma tipologia de sítios arqueológicos e de estabelecimento de critérios de seleção de sítios para o resgate.

A estratificação é uma técnica útil para assegurar que todas as zonas ambientais da região sejam amostradas, diminuindo assim o problema de alcance desigual da amostragem. A amostragem é também uma técnica útil, principalmente quando se trabalha com projeto de manejo cultural, em que tempo é sempre escasso. Por outro lado, sendo realizada a amostragem de forma controlada, além de possibilitar o controle e de mensurar a confiabilidade dos dados, torna-se também possível estimar a densidade dos remanescentes culturais na área como um todo (Nance, 1983; Ragir, 1977).

Foram adotados os dois métodos de levantamento, considerando que ambos apresentam algumas desvantagens. O oportunista, por exemplo, não proporciona dados passíveis de serem avaliados quantitativamente em termos estatísticos, além de se permitir localizar somente sítios expostos no solo. O bom desempenho do método probabilístico, por sua vez, está relacionado com alguns elementos

enfocados por Plog et al. (1978), tais como: intensidade da prospecção (grau de detalhamento); sensibilidade do pesquisador em relação a natureza da ocorrência, natureza do terreno e técnicas utilizadas para detectar as ocorrências subsuperficiais. Embora tenham sido utilizados para fins estatísticos somente os dados obtidos pelo método probabilístico, a combinação dos dois métodos favoreceu a presente pesquisa, pois, ao prospectar as áreas não cobertas pelo método probabilístico, o oportunista aumentou a possibilidade de localizar outros assentamentos arqueológicos na região.

METODOLOGIA DE CAMPO

Foram realizadas dez etapas de campo, distribuídas em cerca de 113 dias de permanência em campo de duas equipes de quatro pessoas em média. Para o método probabilístico a equipe foi composta por dois pesquisadores e dois ajudantes, divididos em duas duplas. Um trabalhador era encarregado de fazer uma picada, conforme orientação dada pelo pesquisador, com auxílio de uma bússola, enquanto logo atrás, o segundo ajudante marcava os locais onde seriam realizadas as intervenções no solo e o segundo pesquisador examinava os sedimentos e materiais extraídos dessa intervenção. Os estratos foram prospectados seguindo a metodologia utilizada primeiramente por Mello et al. (1996).

Foram percorridos ao todo 249,5 km da área a ser atingida pelo reservatório da hidrelétrica, o que representa uma amostragem de cerca de 5,9% do total da área.¹

As intervenções foram realizadas observando-se uma distância de 50 metros entre uma e outra. Foi feita a limpeza com uma enxada para a retirada da cobertura vegetal das áreas de aproximadamente um metro de diâmetro cada, atingindo uma profundidade de cerca de 30 cm. E a cada 200 metros, na mesma linha, foi feita uma tradagem com a utilização de uma cavadeira que, com um diâmetro de cerca de 25 cm, atingia, em média, 80 cm de profundidade.

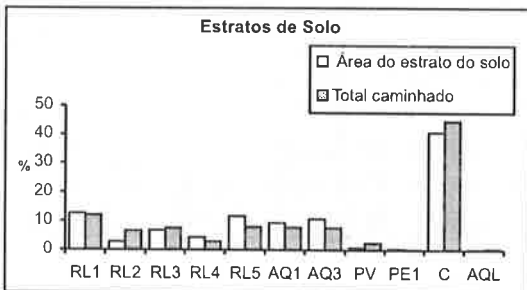
¹ Valor obtido através da utilização do "efeito margem" (Plog et al. 1978).

Procurou-se padronizar em 100 metros a distância entre as linhas dos *transects*. Dessa forma, teoricamente, todos os sítios superficiais ou que estivessem enterrados até 30 cm de profundidade e que tivessem um diâmetro igual ou maior que 100 metros seriam localizados na área amostrada. Da mesma maneira, todos os sítios mais profundos (que estivessem enterrados entre 30 cm e 80 cm), com pelo menos 200 m de diâmetro, também seriam encontrados.

O levantamento oportunístico consistiu na entrevista dos moradores de cerca de 73 fazendas, além da vistoria das áreas que permitiam uma boa visualização do solo.

QUANTIFICAÇÃO DOS ESTRATOS AMBIENTAIS

O levantamento probabilístico foi orientado pela estratificação do solo, da geologia, da vegetação e da declividade do terreno. Devido ao curto período de tempo disponível para a realização do trabalho, não foi possível selecionar previamente as áreas a serem trabalhadas. Desse modo, o levantamento, isto é, as primeiras etapas do trabalho de campo, foi feito concomitantemente com a quantificação dos estratos ambientais.



Como a proposta do projeto era amostrar cerca de 5% da área, ficou estabelecido que cada unidade que compõe os estratos ambientais não deveria ter menos de 4% de amostragem. Para que esses dados pudessem ser obtidos, foi necessário controlar cada etapa do levantamento, sempre relacionando as áreas das unidades que compõe os estratos de solo, de vegetação e de geologia com as linhas de *transects* percorridas.

O levantamento na região incluiu todas as unidades dos estratos paisagísticos disponíveis, com exceção da geomorfologia (Figura 1).²

Assim, pelo método probabilístico a área foi amostrada em cerca de 5% do total, cobrindo diferentes ambientes, distribuídos por toda área de estudo. Lembra-se que aqui não estão computados as vistorias e as entrevistas com moradores da região (Figura 2).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS

Foi localizado um total de 92 sítios arqueológicos pré-coloniais (Figura 3), dos quais 60 encontram-se dentro dos limites da área do reservatório, sendo 22 sítios (36,7%) identificados por *transects*, 18 (30,0%) por vistoria e 20 (33,3%)³ por informações orais.

Embora possa ser constatado que os resultados das prospeções sistemáticas e assistemáticas foram de certa forma equilibrados, eles não encerram a questão, pois o objetivo central do levantamento na área do Manso não era somente localizar sítios arqueológicos pré-históricos, mas ter a possibilidade de controlar e medir as informações obtidas.



² Não foi possível obter mapas geomorfológicos para a área em estudo.

³ Dos sítios localizados por informações orais, sete foram identificados durante a elaboração do EIA-RIMA e um pelos integrantes do Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Histórico Cultural da Região da UHE-Manso.

TRANSECTS X UNIDADES PEDOLÓGICAS

TRAN/SOLO	Distância percorrida (metros)											TOTAL
	RL1	RL2	RL3	RL4	RL5	AQ1	AQ3	PV	PE1	C	AQL	
T-01		5180								3420		8600
T-02					1000					4200		5200
T-03										4900		4900
T-04					4800							4800
T-05	9870									480		10350
T-06						2350				2600		4950
T-07			2620	1700						4430		8750
T-08					5120					180		5300
T-09			6800	3440						1310		11550
T-10					3600					1450		5050
T-11						820				4430		5250
T-12						1720				3630		5350
T-13						900				4350		5250
T-14										4800		4800
T-15							400			5000		5400
T-16										4000		4000
T-17										4850		4850
T-18	5000											5000
T-19				2150				5000				7150
T-20			4300		750							5050
T-21						3570				1730		5300
T-22										1300		1300
T-23										2450		2450
T-24										450		450
T-25		3630			1420					1000		6050
T-26										5200		5200
T-27						800				5250		6050
T-28			5100									5100
T-29	2540									2460		5000
T-30	5000											5000
T-31										5000		5000
T-32	3000											3000
T-33										5050		5050
T-34										4300	700	5000
T-35							3380			1670		5050
T-36							3840			1360		5200
T-37										3250		3250
T-38										7550		7550
T-39						2850				1200		4050
T-40							2940	940		370		4250
T-41					3400							3400
T-42										4600		4600
T-43							5000					5000
T-44						5130				370		5500
T-45						1200						1200
T-46		7800										7800
T-48	4400											4400
T-50							3500					3500
T-51									350			350
T-52										2900		2900
Caminhado	29810	16610	18820	7290	20090	19340	19060	5940	350	111490	700	249500
%	11,95	6,6573	7,543	2,922	8,052	7,752	7,639	2,38	0,14	44,685	0,281	100
Area (km ²)	53,04	11,65	28,04	18,02	48,55	39,15	45,21	3,11	1,01	17,08	0,70	419,30
% amostrado	5,62	14,26	6,712	4,046	4,138	4,94	4,216	19,1	3,47	6,5268	10	5,9504

Na presente pesquisa, foi o método probabilístico que forneceu os dados controlados a respeito do que foi e quanto foi ocupada a área nos diferentes estratos ambientais. Tes-

tes de x2 permitiram avaliar a relação existente entre os estratos ambientais trabalhados e a distribuição espacial dos sítios, demonstrando não haver *a priori* uma relação direta com os

dados utilizados. No entanto, com a continuidade dos trabalhos, momento em que outros dados poderão ser utilizados (filiação cultural, cronologia e função do sítio), acredita-se que essa relação possa ser estabelecida. Desse modo, foi estimado a densidade de um sítio a cada 1,12 km². Foi possível também localizar sítios pequenos, de baixa visibilidade, definidos por Mueller (1974) como “não espetaculares”, por apresentarem baixa densidade de material, mas que podem vir a serem fundamentais para explanações acerca dos processos culturais ocorridos na região.

A pesquisa na área do reservatório da UHE-Manso, feita pelo método de amostragem sistemática empregada nas diferentes unidades dos estratos ambientais, permitiu conhecer os diversos tipos de sítios da região e pressupor que eles estejam relacionados com atividades de exploração diferencial do meio ambiente. Com isso, espera-se ter localizado os diferentes tipos de sítios arqueológicos que compõem o sistema de assentamento da região.

SELEÇÃO DOS SÍTIOS A SEREM RESGATADOS

O resgate abrangue prioritariamente os sítios inseridos na área a ser impactada. No entanto, alguns sítios localizados fora da área foram englobados, uma vez que apresentam características (arte rupestre) observadas somente em alguns sítios e seus dados estão relacionados com a interpretação do sistema de assentamento como um todo.

Como nas pesquisas de resgate o tempo é sempre um dos fatores determinantes, não será possível resgatar todos os sítios localizados dentro da área. Tendo em vista que eles estão implantados em ambientes distintos e caracterizam-se, em termos de cultura material, de densidade e de profundidade do depósito, de formas diversas, a equipe preocupou-se em selecionar, para o resgate, diferentes tipos de sítios, de forma que representem o universo

dos assentamentos identificados. Para tanto, foi estabelecida uma tipologia prévia dos sítios. Porém, devido à amostragem do material coletado, em muitos casos reduzida, não foi possível fazer a classificação em termos de filiação cultural (tradição). Por isso, buscou-se realizar uma separação ampla, na qual foram propostas três categorias de sítios, a saber:

- (1) Sítios que apresentam somente material lítico, os quais possivelmente estariam relacionados com grupos de caçadores-coletores.
- (2) Sítios cerâmicos ou lito-cerâmicos, possivelmente relacionados a grupos horticultores. Ressalta-se que é conhecida a complexidade dessas categorias, uma vez que, no primeiro caso, esses assentamentos podem representar sítios específicos de grupos horticultores e, no segundo caso, podem representar sítios multicomponentiais, caso observado em dois sítios (Gojavá I e Gojavá 2). No entanto, somente com um trabalho intensivo nos sítios será possível estabelecer com mais segurança sua natureza.
- (3) Sítios com manifestações artísticas, apresentando ou não outros tipos de vestígios arqueológicos.

A partir dessas três categorias, estabeleceu-se que os dados ambientais seriam utilizados como primeiro critério para a seleção dos sítios, uma vez que são comuns a todos os sítios e não estão relacionados com tamanho reduzido da amostra de material coletada.

Considerando a necessidade de trabalhar não somente com o local exato dos sítios arqueológicos, mas também com as áreas do entorno, relativas à captação de recursos (Vita-Finzi, 1970), foram quantificadas áreas circulares com raio de 2 km, de forma que não se excluísse nenhuma unidade ambiental do sítio.⁴ Foi feita a quantificação dos dados ambientais, baseada nas variáveis dos estratos de geologia,

⁴ O raio de 2 km foi estabelecido mediante o material disponível, pois o objetivo era trabalhar com áreas de 10 Km para os caçadores-coletores e de 5Km para os agricultores. A maioria dos mapas fornecidos pela empresa apresentava dados exclusivamente da área do reservatório, assim, sítios localizados próximos ao limite da área não puderam ser quantificados.

de pedologia e de vegetação⁵ e na distância do recurso de água mais próximo, bem como na distância menor do sítio em relação aos rios Manso, Casca ou Quilombo (conforme a localização do sítio). Ressalta-se que os dados de

geomorfologia não foram considerados, uma vez que a empresa não dispunha deles. A seguir consta a tabela de Área de Entorno – Unidades Pedológicas, lembrando que cada estrato ambiental recebeu o mesmo tratamento:

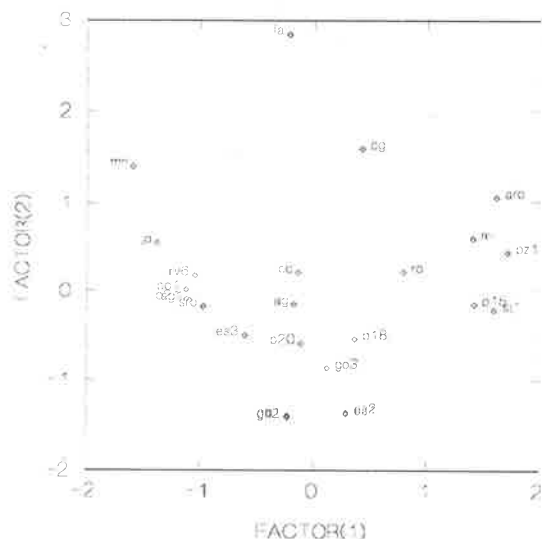
ÁREA DO ENTORNO – UNIDADES PEDOLÓGICAS

SIGLA-SÍTIOS	RL1	RL2	RL3	RL4	RL5	AQ1	AQ2	AQ3	C	PE1	PV	AQL	TOTAL
AB			29,60%	12%		7,20%			44%				100%
AS						37,60%	0,8%	19,2%	42%		7,20%		100%
AG						15,20%	5,6%	26,4%	41,6%			11,20%	100%
ABII						59,20%			40,8%				100%
BU	10,40%				62,40%				27,2%				100%
CC						16,80%	0,8%	23,2%	42,4%			16,80%	100%
CG						20,80%		33,6%	45,6%				100%
ES I		22,40%	46,40%	9,60%					21,6%				100%
ES II		22,40%	46,40%	9,60%					21,6%				100%
ES III		5,38%	60%	23,08%					11,54%				100%
FA				30,40%		21,60%		5,6%	20,8%		21,60%		100%
GO I		25,71%	31,43%	14,29%					28,57%				100%
GO II		25,71%	31,43%	14,29%					28,57%				100%
GO III		24,45%	41,48%	12,59%					21,48%				100%
GZ		3,57%	33,57%	35,72%					27,14%				100%
LJ II	1,60%	12%	8,80%		52%				25,60%				100%
MI						33,60%	1,6%	22,4%	42,40%				100%
ML					70,40%				29,60%				100%
MN	15,20%			64,80%					20%				100%
PZ I						35,20%			64,80%				100%
PZ II						39,20%			60,80%				100%
PE						4%	7,2%	67,2%	21,60%				100%
PO I	91,20%	0,80%							8%				100%
PO II	92%								8%				100%
PR	1,60%				80,80%				17,60%				100%
RV I	13,60%	8%	33,60%		29,60%				15,20%				100%
RV II	32%		3,20%		48,80%				16%				100%
RV III	25,60%		12%		34,40%				28%				100%
RV IV	24,80%		24%		32,80%				18,40%				100%
RB VI	22,40%	3,20%	33,60%		24,80%				16%				100%
RO						21,60%		1,6%	72%			4,80%	100%
SG I	1,60%				71,20%				27,20%				100%
SG II					74,40%				25,60%				100%
Sítio 1		24%	40,80%		9,60%				25,60%				100%
SJ I						41,60%		16%	42,40%				100%
SJ II						50,40%		6,4%	43,20%				100%
SR	80%				9,60%				10,40%				100%
Sítio 10						25,60%		0,8%	72,8%		0,80%		100%
Sítio 11						24%			76%				100%
Sítio 13					79,20%				20,80%				100%
Sítio 15						36%		19,2%	44,80%				100%
Sítio 17						70,40%			29,60%				100%
Sítio 18						8,80%		3,2%	65,60%	0,80%	11,20%	10,40%	100%
Sítio 2	7,20%	9,60%	21,60%		39,20%				22,40%				100%
Sítio 5	31,20%		29,60%		16%				23,20%				100%
Sítio 20		19,20%	47,20%						20,80%		12,80%		100%
Sítio 6					64,80%				35,20%				100%
Sítio 21	12%	4%	23,20%		37,60%				23,20%				100%
sítio 8	3,20%	4%	4,80%		68%				20%				100%
Sítio 23	0,80%	19,20%	16,80%		41,60%				21,60%				100%
Sítio 24	0,79%	14,28%	7,94%		53,97%				23,02%				100%
Sítio 25	1,60%	9,60%	12,80%		52,80%				23,20%				100%
Sítio 26	1,60%	9,60%	16%		49,60%				23,20%				100%
Sítio 27	0,80%	3,20%	2,40%		72,80%				20,80%				100%
Sítio 30	21,60%				44%				34,40%				100%
Sítio 40	79,20%				12,80%				8%				100%

⁵ Para essa quantificação, teve de ser usado um mapa de 1:100.000 que não apresenta todas as subdivisões apresentadas no mapa de 1:20.000.

TESTE DE COMPONENTE PRINCIPAL

Utilizando os mesmos dados do teste anterior, foi realizado também o teste de *Componente Principal* com o objetivo de comparar os resultados dos dois gráficos e ter conhecimento de quais as variáveis que determinaram a configuração gráfica.



fator 1 (-) e 2 (+), o IV pelo fator 1 (+) e o V encontra-se no centro do gráfico, tendendo um pouco para o fator 1 (+).

ROTATED LOADINGS

	1	2	3
AQ1	0.801	0.386	0.218
PEAC	-0.744	-0.404	-0.516
C	0.692	0.215	0.320
CAR	0.614	0.302	0.692
QAS	0.588	0.394	-0.305
CRD	-0.556	0.276	-0.177
CE	0.519	-0.279	-0.411
AA	-0.502	0.417	0.580
MT	0.137	-0.744	-0.038
RPX	0.123	0.701	-0.150
VS	0.141	0.697	0.023
RL2	-0.072	-0.694	-0.411
RL3	-0.171	-0.615	-0.427
AQL	0.031	-0.029	0.851
AQ2	0.042	0.006	0.643
AQ3	0.368	0.297	0.626
RL4	-0.352	0.251	-0.394
PE1	0.076	-0.112	0.374
MAR	0.309	0.234	0.119
RL1	-0.482	0.040	-0.101
PV	-0.016	0.376	-0.079
RL5	-0.483	0.017	0.053

PERCENT OF TOTAL VARIANCE EXPLAINED

	1	2	3
	18.845	16.754	17.087

Para a interpretação desse teste de *Componente Principal* foi utilizada a configuração gráfica dos fatores 1 e 3, por apresentarem os dois maiores valores de variância, conforme se observa na tabela adiante. As variáveis determinantes dessa configuração gráfica foram:

-FATOR 1: (+) Unidades geológicas dos tipos Car e Qas, unidades pedológicas dos tipos Aq1 e C, unidades de vegetação do tipo Ce; (-) unidades geológicas do tipo Peac, unidades de vegetação dos tipos Crd e Ua.

-FATOR 2: (+) Unidade vegetacional do tipo Vs, e distância do rio mais próximo; (-) unidades pedológicas dos tipos RL2 e RL3, unidades vegetacionais do tipo MT.

Nesse gráfico de *Componente Principal*, observa-se a formação dos cinco conjuntos, como no gráfico da análise de *Cluster*. No entanto, o agrupamento não está tão claro como no primeiro. Mesmo assim, é possível perceber que o grupo I diferencia-se pelo fator 2 (-), o grupo II pelo fator 1 (-), o III pelo

Uma vez que os gráficos dos dois testes apresentam-se semelhantes, foi possível usar os resultados de ambos para ajudar na seleção dos sítios. Assim, a partir desses cinco conjuntos, foram selecionados os sítios a serem escavados. Em face do pouco tempo disponível e da infra-estrutura exigida para o trabalho na área, ficou determinado que 21 sítios serão escavados. Dessa forma, serão resgatados 30% do total de sítios localizados dentro da área do reservatório e 20,4% do total de sítios localizados. Mais 10 sítios ficarão de reserva, sendo resgatados conforme o andamento dos trabalhos. O quadro a seguir apresenta os sítios selecionados.

Como apresentado, a seleção dos sítios a serem resgatados foi feita primeiramente a partir dos conjuntos apresentados, e posteriormente baseou-se em dados qualitativos, conforme tabela a seguir, referentes à filiação cultural, ao tipo de material, à profundidade do depósito, à densidade de material, ao tipo de antiplástico da cerâmica e à declividade da área do sítio.

DADOS QUALITATIVOS X RESGATE

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DENTRO DA ÁREA	FILIAÇÃO CULTURAL	MATERIAL	NÍVEL/	QUANT. CERAM.	ANTIPLÁSTICO	NÍVEL	QUANT. LÍTICO	DECLIVIDADE/SÍTIO
Agripino		C/L	Sup.	2	7	0/40	13	5-10%
Água Branca 2		L			7,2	sup	3	>10%
Água Santa		L				sup	2	5-10%
Areia Branca		C/L	0/10	2	1,2,7	sup	3	0-5%
Cachoeira do Pingador	URU	GRAV/L/C/OS	0/20	4	7,2	0/140	304	0-5%
Buriti		L				0/20	34	0-5%
Cambaiuíval		RUP						0-5%
Coca-cola	URU	C	0/40	13	7			5-10%
Córrego Grande		L/C	0/30	33	7,1	0/100	25	5-10%
Estiva I (hist./pré-hist)		L/C	0/50	37	7,9,13	0/50	101	>10%
Estiva II		L/C	Sup.	2	1,7	0/10	45	0-5%
Estiva III		L/C	0/30	12	7	0/50	10	>10%
Fartura		L/C	0/30	40	7,2	0/10	2	0-5%
Goiavá I (hist./pré-hist)		L/C	Sup.	33	7,15,2	0/10	19	5-10%
Goiavá II	URU	L/C	0/20	11	7,2	0/20	11	0-5%
Goiavá III		L/C	Sup.	3	1,7,6	0/10	6	5-10%
Gojavazinho		L				20/30	3	>10%
Laje II		L				sup	6	0-5%
Milharal	URU	L/C	0/20	56	7,2	0/20	17	5-10%
Leão		L				sup	6	5-10%
Novo Mundo	URU	L/C	30/50	69	7	0/180	101	0-5%
Pantanalzinho 1	URU	L/C	0/60	35	7,2	0/40	10	0-5%
Pantanalzinho 2		L				0/50	6	0-5%
Pedreira		L				sup	6	>10%
Poçoão		C/L	0/30			SUP	12	0-5%
Poçoão II	URU	L	0/30	873	7,2	0/30	8	5-10%
Praia Rica		L				SUP	28	0-5%
Ribeirão Vermelho 1		L				0/40	5	>10%
Ribeirão Vermelho 2		L				SUP	7	5-10%
Ribeirão Vermelho 3		L				0/40	46	5-10%
Ribeirão Vermelho 4		L				SUP	19	0-5%
Ribeirão Vermelho 6	URU	L/C	0/20	34	9,7,2	0/40	19	0-5%
Roncador		L/C	0/30	9	4,7	0/40	5	5-10%
Salto Grande I	TUPI	L/C	0/10	7	7,9	SUP	5	5-10%
Salto Grande II		L				0/30	156	0-5%
São José I	UNA	L/C/OS	Sup.	2	6,1	0/10	19	0-5%
São José II		L				0/80	9	0-5%
São Roque		L/C	0/10	17	7	0/10	19	0-5%
Tapera do Jó		L/C	40 CM	3	7	0/180	133	0-5%
Vista Alegre III	URU	C	Sup.	5	15,7			5-10%
Sítio 1		L				sup	1	>10%
Sítio 2		L				sup	3	>10%
Sítio 5		L				sup	2	0-5%
Sítio 6		L				sup	1	0-5%
Sítio 8		L				10/20	5	5-10%
Sítio 10		L				sup	2	0-5%
Sítio 11		L				sup	11	0-5%
Sítio 13		L			1,2,7	sup	20	0-5%
Sítio15		C	Sup	1	7			5-10%
Sítio 17		L				Sup	1	0-5%
Sítio18		C	Sup.	1	26			5-10%
Sítio20		C	Sup.	1	7			0-5%
Sítio 21		C	Sup.	3	7	Sup	4	>10%
Sítio 23		L				Sup	1	0-5%
Sítio27		L				Sup	1	0-5%
Sítio 30		L				Sup	1	0-5%
Sítio 40		L				Sup	1	0-5%

SÍTIOS SELECIONADOS PARA O RESGATE

SÍTIOS CERÂMICOS E LITO-CERÂMICOS	SÍTIOS LÍTICOS	SÍTIOS RUPESTRES
CONJUNTO I	CONJUNTO I	Cambaiuval
Estiva 1	Pedreira	Cachoeira do Pingador
Goiavá 2		Água Branca III*
Goiavá 1		Cachoeira I*
CONJUNTO II	CONJUNTO II	Pedra Preta
(São Roque)	Pantanalzinho 2	
Poção 1	(São José 2)	
Tapera do Jó	Água Branca 2	
Salto Grande 1		
Ribeirão Vermelho 6	CONJUNTO III	
CONJUNTO III	Rio Vermelho 4	
(Mundo Novo)	(Laje 2)	
Fartura		
CONJUNTO IV	CONJUNTO IV	
(Pantanalzinho1)	Buriti	
São José 1	(Salto Grande 2)	
	Sítio 6	
CONJUNTO V	CONJUNTO V	
Milharal	Poção 2	
(Roncador)	Goiavá 2	
Coca-Cola	Goiavá 1	
Sítio 18		

*sítios localizados fora da área do reservatório.

() sítios de reserva.

Legenda: Material: L – lítico; C – cerâmico; OS – ósseo; GRAV – gravações rupestre;

Antiplástico: 1 – mineral; 2 – cariapé B; 3 – cariapé A; 4 – caco moído; 6 – cariapé a + carvão; 7 – cariapé + carvão; 9 – carvão; 15 – caixi; 26 – espícula de vegetal não identificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de UHE-Manso era desconhecida em termos arqueológicos até o início dos trabalhos do EIA-RIMA e das atividades de levantamento arqueológico do presente projeto. Com

isso, os dados obtidos vêm alterar algumas das idéias existentes sobre o quadro da ocupação pré-colonial da região Centro-Oeste, pois a variabilidade dos sítios entre si e de suas implantações no ambiente, além da abundância das matérias-primas que foram empregadas para a confecção de artefatos líticos por grupos ceramistas e pré-ceramistas, colocam essa área, conforme ressalta Wüst (1999), em posição de destaque em relação às outras áreas do Mato Grosso nas quais foram realizadas pesquisas arqueológicas, por sua singularidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, C & MEGGERS, B. 1965. *Guia para Prospecção Arqueológica no Brasil*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.

- MELLO, P. J. C. et al. 1996. *Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Área Diretamente Afetada pela Usina Hidrelétrica Corumbá (GO). Relatório Final*. Goiânia, IGPA/UCG.
- MUELLER, 1974. The Use of Sampling in Archaeological Survey: memories of the society for American Archaeology. *American Antiquity*, 39 (2).
- NANCE, J. D. 1983. Regional Sampling in Archaeological Survey: the statistical perspective. In: SCHIFFER, M. B. (Ed.). *Advances in Archaeological Method and Theory*. New York, Academic Press, 6.
- PLOG, S. et al. 1978. Decision Making in Modern Surveys. *Advances In Archaeological Method and Theory*. New York, Academy Press, 1.
- RAGIR, S. 1977. A Review of Techniques for Archaeological Sampling. LEONE, M. (Ed.). *Contemporary Archaeology: a guide to theory and contributions*. Southern Illinois University Press.
- REDMAN, R. L. 1973. Multistage Fieldwork and Analytical Techniques. *American Antiquity*. Washington.
- VIANA, S. 1998. *Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico Pré-histórico da região da UHE-Manso*. Goiânia, UCG/IGPA.
- . 1999. *Sub Projeto de Levantamento do Patrimônio Arqueológico Pré-histórico da região da UHE-Manso. Relatório Final*. Goiânia, UCG/IGPA.
- VITA-FINZI, C. & HIGGS, E. S. 1970. Prehistoric Archaeology in Mount Carmel Area of Palestine: Site Catchment Analysis. *Proceeding of the Prehistoric Society*, 36.

ANEXOS

ANEXO 01

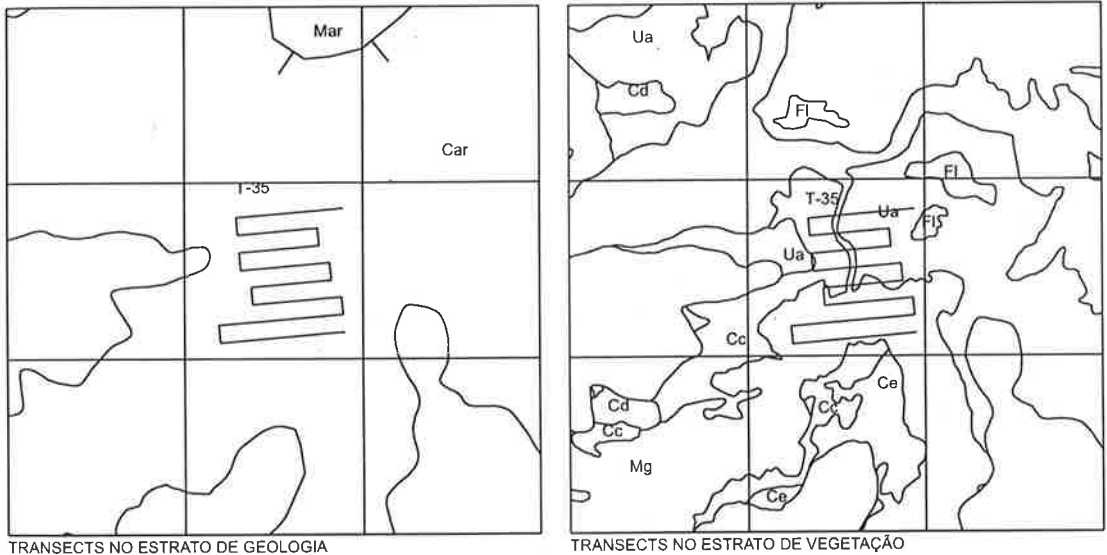


Figura 1 - Localização dos transects nos extratos de Geologia e Vegetação.

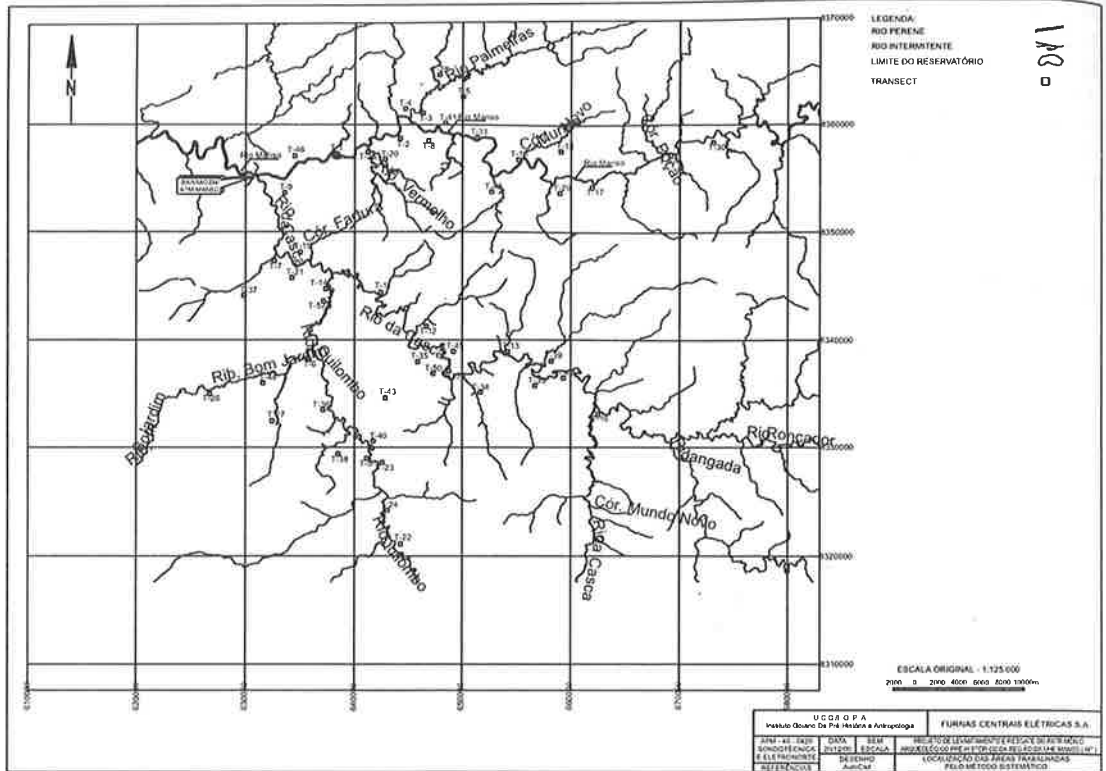


Figura 2 - Localização das áreas levantadas pelo método probabilístico.

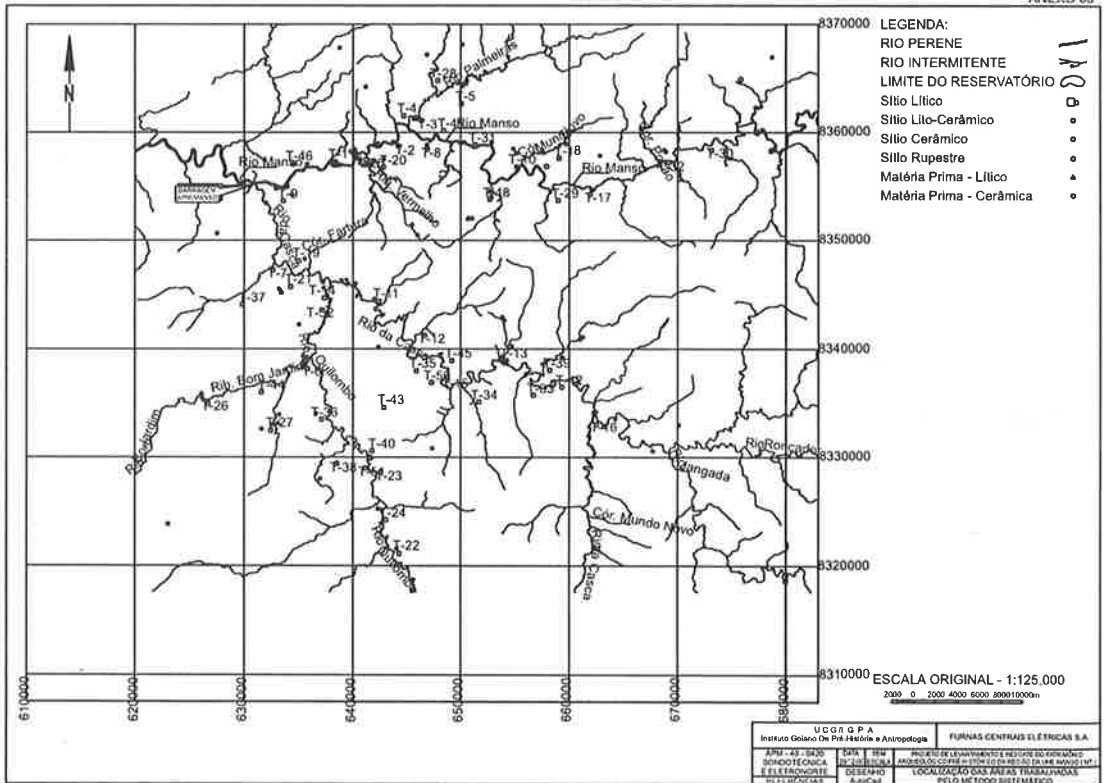


Figura 3 - Localização dos sítios arqueológicos levantados.